

# O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 60—Anuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

BRAGA—28 DE ABRIL

## SAMEIRO

Virgem do Sameiro! Norte fulgente que com um sorriso divinal infundes no coração dos crentes a esperança e a fé! Pharol dulcíssimo que do alto de um cerro illumina os laboriosos povos do Minho, convidando-os á oração, e fortificando-os atravez das fadigas! Salvé! Salvé n'este dia festivo em que milhares de crentes se ajoelham a Teus pés, offerecendo-te o fruto dos seus sudores!

Quando a humanidade é invadida pelo atheismo e o mundo se estorce n'uma agonia intensa á mercê das falsas doutrinas, ameaçando despenhar-se, submergir-se nas lavas da descrença; quando negras cohortes de expoliadores profanam os Teus templos sagrados, intentando, apeiar-Te do Teu pedestal divino, e as vagas do oceano se entrespam, e o sol se esconde, e o monte do Golgotha treme ao som das heresias dos malvados, soltadas pela bocca da ignorancia; eis que um grupo numeroso de fieis Te rodeiam contentes, para, leaes, nas suas crenças, gozarem da doçura divina que dimana dos Teus sorrisos infinitos, e, de envolta com as suas mais fervorosas orações, deporem a Teus pés a offerta humilde dos seus trabalhos constantes.

Abençoa-os, Virgem Santissima! Abençoa os Teus filhos, os portuguezes fieis ao Deus que ajudou os nossos primeiros reis na defesa nacional!

Eles adoram-Te, Rainha, elles devotam-Te as suas vidas, os seus trabalhos, as suas riquezas. Elles correm a Teus pés para Te confessarem as suas culpas e pedir-Te perdão. Perdoa lhes e abençoa os, Mãe Carinhosa para que elles possam adorar-Te sempre, sempre, em todos os seculos!

Foi esplendida a peregrinação que ante-hontem se verificou ao monte do Sameiro.

Na tarde do dia anterior, sabbado, o estampido dos foguetes annunciava a chegada a esta cidade, de algumas traves offerecidas por varias freguezias.

Os carros que as conduziam vinham vistosamente embelezados com bandeiras, flores e murta, e os bois, tambem ajaesados com fitaes e flores, sustentavam bellissimos jugos, dourados ou pintados de varias cores, com bandeiras e ramos que offereciam uma vista encantadora.

Uma banda de musica acompanhava esta carreada que, subindo pela rua dos Biscainhos, foi postar-se no Campo de D. Luiz, onde se reuniram para no dia seguinte seguir para o Sameiro.

Durante a noite chegaram ainda varios carros de madeira, seguindo directamente para o Sameiro ou junctando-se aos que se achavam no Campo de D. Luiz.

No dia seguinte, de manhã, foi resada uma missa na igreja do Populo a que assistiram todos os lavradores que tomavam parte na carreada, e muita gente das aldeias.

Depois, cerca das 8 horas da manhã, desfilou a peregrinação das louceiras d'esta cidade, que foram offerecer á Santissima Virgem duas formosas cortinas de damasco que eram transportadas por oito anjos, seguindo uma banda de musica, uma commissão das louceiras e muito povo.

Tomava parte n'esta peregrinação um anjo elegantemente adornado, levando um bello vaso das sagradas particulas, offerecido á Virgem pela sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores, moradora no Campo de Santa Anna.

Uma hora depois começaram os carros a dirigir-se para o Monte do Sameiro. Era bello o aspecto da carreada.

As bandeiras tremulavam á mercê da

viração da manhã; e ao longo da estrada que conduz ao Sameiro, arrastava se, seguindo as curvas da estrada, a grande carreada que, ao todo, contava 105 carros de madeira approximadamente.

Os foguetes estrondeavam nos ares; e o canto das camponezas que seguiam a grande carreada offerecida á Virgem, despertava, como uma prece constricta, a devoção dos fieis, que, em grandes grupos, corriam a admirar o fructo da caridade das freguezias suburbanas a esta cidade.

A este tempo já a grande peregrinação que ia offerecer á Senhora do Sameiro um rico pallio, se achava reunida na igreja de S. Pedro de Maximinos.

Depois de ouvir uma missa, no fim da qual foi ministrada a sagrada communhão a um grande numero de fieis, a peregrinação dirigiu-se ao Sameiro, seguindo pelas ruas Nova de Sousa, Souto, Santa Anna, etc.

A peregrinação apresentava um aspecto brilhante.

Encorporavam-se n'ella as irmandades representantes das 6 freguezias, presididas pelos respectivos parochos e levando as cruzes das diversas freguezias.

Na frente da procissão iam 3 anjos com a bandeira de Nossa Senhora do Sameiro, seguindo-se outros, desoito dos quaes conduziam o pallio e varas do mesmo

Uma banda de musica abria o imponente cortejo, executando, acompanhada por um coro de virgens, o hymno da Virgem do Sameiro.

Fechava o prestito outra banda, seguindo-se um grande numero de fieis que, com o coração a transbordar de alegria e o peito inflamado no mais santo fervor, juntavam as suas vozes ás da musica, formando um coro bellissimo que transportava a alma.

Nas ruas por onde desfilava a grande procissão viam-se numerosas fileiras de po-

vo que depois se reuniam para seguir com a grande peregrinação para o Monte do Sameiro.

Seriam dez horas e meia quando uma girandola de foguetes annunciava a chegada da peregrinação ao Sanctuario do Bom Jesus do Monte.

Os peregrinos descansaram por pouco tempo, seguindo depois para o Sameiro.

Ali foi resada uma missa pelo revd.<sup>o</sup> abbade de Sequeira a que assistiu o exc.<sup>mo</sup> Secretario e alguns famulos de Sua Exc.<sup>a</sup> Revd.<sup>ma</sup> o Sr. Arcebispo Primaz, e grande numero de fieis que enchiam o templo.

Depois, o revd.<sup>o</sup> abbade de S. Pedro de Maximinos, prégou um magnifico sermão que foi ouvido com respeito pelos numerosos fieis.

Seguiu-se a Ladainha de Nossa Senhora, e benção do Santissimo Sacramento e a procissão em volta do templo.

Finadas estas ceremonias, as peregrinações descansaram algum tempo, começando depois a retirar-se em grandes grupos para esta cidade, e para as aldeias.

O pallio offerecido é riquissimo, feito por um habil artista d'esta cidade.

Na carreada, extraordinaria, e a maior que tem sido offerecida á Santissima Virgem, destacavam-se grandes traves, puxadas a 6 e 8 juntas de bois, uma das quaes, a melhor sem duvida, foi offerecida pelo exc.<sup>mo</sup> snr. José Borges, deputado da nação e talentoso presidente da camara municipal d'esta cidade.

Vimos mais algumas de grande dimensão tambem, e entre ellas uma offerecida pelos devotos de S. Jeronymo de Real.

As carradas restantes, algumas das quaes não pudemos ver, conduziam tambem magnificas traves, e madeira de pinho.

As cortinas offerecidas pelas louceiras d'esta cidade eram magnificas, e bem as-

## FOLHETIM

### A FALSA CARIDADE

Offerecido a meu irmão, padre Ribeiro Coelho

II

Alguns dias depois, o tribunal commercial abria falencia ao negociante F..., e Aurelio abandonava o logar que desempenhava.

Era um novo periodo de miseria que o ameaçava.

Ainda d'esta vez, Aurelio pensou em emigrar.

—Está provado,—dizia elle de si para consigo—que esta terra não é propicia á minha felicidade.

Nada; tratemos de procurar novos horisontes, embora mais negros; novos climas, embora mais suffocadores.

E, ás escondidas, começou de preparar-se para a viagem.

O velho artista que protegera Aurelio, não estava então no Porto.

Sentindo-se velho, cansado e prestes a rolar para o sepulchro, retirara-se para a sua terra, para descansar no meio da sua familia.

Ninguém impedia, portanto, o arrojado pintor, de pôr mãos á obra que emprehendera.

O 8.<sup>o</sup> dia depois d'aquelle em que Aurelio fôra obrigado a abandonar o logar de guarda-livros do negociante F..., despontou sereno e bello como costumam ser os dias de primavera.

Um sol claro e formoso illumina as torres da cidade; as avesinhas saudavam com os seus trinadoes, o despontar da manhã.

Thereza de Jesus, a esposa de Aurelio, levantara-se de madrugada para vestir os filhinhos e tratar da refeição matinal.

As creanças levantavam-se a saltitar de contentes quando Thereza reparou na falta de seu marido.

Como Aurelio não costumava sair de casa antes do almoço, Thereza empallideceu momentaneamente, suspeitando logo que alguma cousa de extraordinario o obrigava a deixar de noite a casa que habitava.

Lembrou-se, porém, de que seu esposo viria breve procurar a refeição da manhã, e tratou de apromptal-a.

Esperou até ás 10 horas, mas Aurelio não apparecia.

Por acaso, dirigiu se ao quarto de Aurelio. Notou a falta da sua roupa. Sobre a sua meza estava uma carta. Apoderouse d'ella. Estava aberta. Leu.

A carta dizia assim:

Thereza

Não me procures. E' em vão.

Quando o sol illumina as vidraças da nossa casa já eu terei perdido de vista esta terra onde me fica o coração.

A's 7 horas da manhã devo eu estar já distante algumas leguas d'esta cidade. Vou para o Brazil, Thereza.

Não chores a minha partida.

Alimento a esperança de voltar breve com riqueza.

Consola os nossos filhinhos e pede a Deus que o navio a bordo do qual viajo, não soffra a furia de alguma tempestade.

Logo que possa, mandar-te-hei dinheiro para te sustentares a ti, á nossa boa mãe, e aos nossos filhinhos.

D'aqui até lá, vende alguns moveis e tudo o que fôr preciso.

Por Deus não deixes soffrer a necessidade aos nossos filhos.

Dentro em pouco voltarei rico, rico sim, Thereza, e então viveremos uma vida feliz e tranquilla.

Descansarei no teu doce regaço esta frente que vou inundar de suor e de lagrimas: libarei a felicidade na tua companhia e de nossos filhos.

Procuro o ouro, muito ouro que nos assegure um viver feliz.

E hei-de encontral-o, hei de voltar rico, ainda que para isso me seja preciso derramar gota a gota, todo o meu sangue.

Tem, pois esperança, Thereza.

Pede a Deus por mim e não chores a minha partida.

Abraça os nossos filhinhos e tu aceita as minhas eternas saudades.

Não esqueças o

Teu do coração

Aurelio.

Thereza deixou escapar-se-lhe das mãos a carta de seu marido.

—Ah!—exclamava ella,—como é verdade o que se nos revella em sonhos! Accordei perturbada, alanceada, afflicta. Mas como suspeitaria eu sequer d'esta resolução repentina? Não sei que presentimento me annuncia a vinvez! Viva! viva, eu, e estes tres filhos... ah, meus filhos! chorae a morte do vosso pae! Sois orphãos, desgraçados! D'ora ávante não tereis as caricias paternaes!... o carinho de vosso pae será substituido pelas esmolhas avaras dos estranhos!

E dizendo isto, a desgraçada estorciasse dolorosamente nas vascas do soffrimento.

Mas as creanças accercavam-se lacrimosas da desventurada esposa.

—Mãe... que tem?

—Nada, nada...—dizia o desgraçado escondendo os soluços e enchugando o pranto,—é que... o vosso pae saiu... mas vem logo... amanhã. Ide almoçar, ide filhos.

E as lagrimas assomavam-lhe furtivamente aos cantos dos olhos.

Albano Coelho.

(Continúa).

sim o vaso offertado pela sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores.

Exultamos com a solemne manifestação catholica dos fieis peregrinos e endereçamos-lhes os nossos parabens por haverem mais uma vez attestado á impiedade a sua fidelidade nas crenças religiosas e devoções á Virgem, e o seu nobre orgulho em merecerem o titulo de filhos leaes da Roma Portugueza.

A. Coelho.

A MODO DE MOSAICO

Já em um artigo fallamos do livro do sr. conde de Samodães, intitulado Os Thugs. Pouco dissemos a tal respeito, porque em verdade até nos repugna fallar em semelhante opusculo.

Sabemos que algumas pessoas, illustradas e religiosas, não tiveram coragem para concluir a sua leitura, indignadas da incurialidade e indecencia do libello.

Outras, porém, com louvor se tem dado ao trabalho de analysar aquelle infame livro.

Apesar da repugnancia que temos em tratar d'este assumpto, vamos aqui transcrever o que diz um notavel escriptor catholico, citando textualmente algumas das suas palavras.

Eis o que diz o sr. M. F. d'Almeida:

«Ficamos attonitos com a sua leitura (do livro Os Thugs), que muito nos custou a levar ao fim, pela natural repugnancia que sentimos no fundo da alma, ao ler aquella verrina descabellada, indecente, indigna! Não nos recordamos de ter lido em tempo algum cousa semelhante; excede tudo quanto se pôde imaginar de mais insolente e desabrido na linguagem. Esgotou sua exc.<sup>a</sup> o dictionario dos improperios, das calumnias e das injurias mais frisantes contra o illustrado redactor da «Ordem», e contra todos os catholicos portuguezes, que não usam o appellido de liberal.»

lendo aquelle livro, que o sr. conde lançou aos quatro ventos da publicidade, vê-se que não foi a razão que o dictou, mas um furor desesperado, um impeto de raiva satanica, um odio concentrado ha muito, e que agora fez explosão, contra tudo o que é catholico, e principalmente contra aquelles que sustentam os principios politico-religiosos em harmonia com o Syllabus.

Cuidado do pobre conde! cuidou que com o seu livro vibrava golpe certo e mortal sobre os escriptores catholicos que teem combatido os seus errados principios liberaes; mas enganou-se redondamente: errou o golpe, que foi ferir a si proprio e a causa do catholicismo liberal, que pretendia defender, deixando incolumes aquelles que pretendia fulminar com os raios da sua ira.»

Não precisamos de transcrever mais.

E é escusado dizermos que adherimos por completo a esta apreciação do sr. M. F. d'Almeida.

O livro Os Thugs é absolutamente opposto á Paz, União e Caridade; e nós accêitando o appello de Monsenhor Menezes, não podemos deixar de dizer a verdade acerca de semelhante livro.

—Como já sabem os leitores, o padre Mon, da Companhia de Jesus, sabio e piedoso orador sagrado, foi obrigado a suspender as suas conferencias religiosas em Madrid, e a retirar-se d'aquella cidade, por artes dos catholicos liberaes de Hespanha, e por certos motivos que nenhum peso tem na balança do sanctuario.

Contudo, o intrepido jesuita, depois de receber grandes manifestações de apreço em Madrid (onde até lhe offereceram valiosos presentes para o culto), está préngando com muita accção em Sevilha, tendo quasi sempre entre os seus ouvintes o Exc.<sup>mo</sup> Sr. Arcebispo d'esta cidade.

Tudo isto prova que o padre Mon se portou dignamente no seu ministerio sagrado, cumprindo com o seu dever, e que não foi o zelo bem entendido que suspendeu as suas conferencias.

—A proposito, a «Palavra» do Porto contou a historia do que ha pouco aconteceu relativamente ao padre Mon, d'um modo algum tanto desfavoravel a este piedoso e valente orador sagrado!

Isto não é bonito.

E' verdade que a referida folha portuense quasi que se limitou a transcrever o que encontrou em certos jornaes hespanhoes, mas parece que devia, para ser imparcial, tambem apresentar o que em

contrario disseram outros jornaes catholicos.

O que é certo é que da simples narração dos factos se deixava ver que o padre Mon não havia committido nem crime nem erro algum.

O seu unico crime foi préngar com liberdade apostolica, como verdadeiro filho de Santo Ignacio, sem transigir com os malditos respeitos humanos.

—Progresso e mais progresso, é o que se vê na epocha actual. E nós approvamos e louvamos tudo o que fór progresso, uma vez que seja para bem da humanidade, moral e ainda material.

Não está n'este caso o seguinte progresso que acaba de fazer um professor dos Estados-Unidos: O tal mestre-eschola inventou uma machina homicida, com a qual sem rumor e sem possibilidade de ser descoberto, qualquer homem pôde matar a oútrém com um simples movimento do braço.

E que tal é a descoberta? O professor pediu privilegio de invenção, mas foi-lhe negado, e com razão; porque com semelhante progresso nada lucra a humanidade; antes pelo contrario.

—Consta que chegou secretamente a Roma um elevado personagem allemão que foi immediatamente para casa d'um ministro acreditado junto do Vaticano.

O tal personagem, depois de ser recebido por Sua Santidade, voltou dous dias depois á Allemanha.

Fazem-se muitos commentarios sobre o motivo d'esta entrevista; alguns jornaes catholicos asseguram que se trata de negociações para a saída do Pontífice.

O tempo o dirá.

—Effectivamente, como ninguem ignora, a situação de Roma, é cada vez mais perigosa para o Santo Padre; e por isso falla se com insistencia na sua proxima retirada de Roma. Ha até quem affirme que os preparativos de viagem estão feitos, e o dia hora da partida apazados.

A questão do abandono de Roma pelo Papa não é d'agora; ha muito tempo que é uma questão que occupa a attenção dos catholicos do mundo inteiro, e que certamente não é descurada pelo proprio Pontífice.

Contudo as ultimas disposições do governo italiano para com a Santa Sé vieram resuscitar a questão da partida do Papa, que pôde realizar-se mais tarde ou mais cedo, seguido a urgencia das circumstancias.

Bem se vê que para Leão XIII é sumamente custoso abandonar Roma; mas, emfim, não terá outro remedio senão dar este passo, e em toda a parte será reconhecido como chefe supremo da Igreja Catholica, e venerado de todos os christãos.

Roma, sem o Papa, perderá toda a sua grandeza e gloria; e talvez por este meio se apresse o triumpho da Igreja contra a infame seita revolucionaria. Deus veja pela sua Igreja.

—A camara municipal de Luneville (França) vae levantar uma estatua ao celebre abade Gregoire, convencional, republicano, que muito figurou no tempo da primeira revolução franceza. Gregoire foi bipo da igreja constitucional franceza.

Ha quem affirme que Gregoire não foi regicida.

O nosso José Liberato, nas Memorias da sua vida (d'elle mesmo Liberato), diz que este abade era um homem muito religioso, sendo um republicano exaltado; que propuzera que se abolisse a pena de morte, e que o primeiro que gozasse do beneficio da lei fosse Luiz XVI.

Mas o certo é que, durante o processo de Luiz XVI, Gregoire escreveu de Chambery onde estava em missão: «Declaramos que nosso voto é pela condemnação á morte determinada pela convenção, sem apello ao povo.»

Na convenção disse: «A morte d'um rei é para a humanidade motivo d'alegria.»

E' verdade que Gregoire não apostou da religião, como Talleirand e outros; mas nem foi homem religioso, nem muito amigo da Igreja; elle morreu sem abjurar os seus erros.

Assim não admira que os republicanos francezes lhe levantem uma estatua.

—Varios escriptores catholicos vão de sociedade publicar em Paris uma revista mensal anti-maçonica. Será publicada sob os auspicios de Monsenhor Fava, Bispo de Grenoble.

Deve ser uma publicação interessantissima e util para combater os effectos terriveis da seita que tantos males tem causado na sociedade religiosa e civil.

Consta tambem que o Santo Padre

Leão XIII vae expedir uma Encyclica contra a maçonaria.

Desde Clemente XII, todos os Pontífices, que se teem sentado na Cadeira de S. Pedro, teem condemnado, ou em bulhas especiaes, ou accidentalmente, as sociedades maçonicas, foco permanente da revolução.

—Segundo lemos n'm jornal, vae publicar-se a traducção d'um livro importantissimo, intitulado: Erros e embustes historicos. Tem por auctor Charles Barthelémy, socio da Academia da Religião Catholica de Roma.

Traducção de M. A. P.

Para se formar uma ideia do merito d'esta obra, basta dizer que o seu plano foi approved e abençoado por Pio XI, e que conta no estrangeiro grande numero de edições.

N'ella se elucidam muitos factos que no campo da historia correm deturpados e desfigurados por certos auctores.

Entre elles mencionamos os seguintes: A papa Joanna; a Inquisição; Galileu; a usurpação de Hugo Capeto; a S. Bartholomeida; o Bispo Virgílio e os antipodas; os crimes dos Borgias; Os Albigenes; Carlos V; as moletas de Sixto V; etc.

Fazemos votos pela prompta publicação d'um livro tão interessante.

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz

RESPIGOS DO ESTRANGEIRO

A camara dos deputados inglezes rejeitou por 185 votos contra 161 a moção de Dodson para se não aceitar a emenda da camara dos pares ao bill sobre a importação do gado. Foi, portanto, de 24 votos a maioria contra o governo.

Dodson propoz em seguida o adiamento da discussão, afim de que o gabinete possa examinar a sua situação a respeito do bill.

Sir Michael Hicks Beach protestou contra o adiamento, como que indicando que o governo deseja abandonar o bill.

A camara, porém, approvou o adiamento da discussão.

O governo communicará á camara na proxima sexta feira a sua decisão relativamente ao bill.

O «Standard» assevera que todas as potencias adheriram á projectada conferencia para discutir e regular a questão das finanças egypcias.

Noticias do Sudão affirmam que o Madhi continua a excitar á revolta os cheques e nlemas.

—Em Madrid foram no dia 23 postos em liberdade os generaes Hidalgo Ferrer, um capitão e dez officiaes inferiores, que estavam detidos como suspeitos de conspiração. Os outros continuam ainda na prisão.

Corre o boato de que o general Serrano resolveu retirar se á vida privada.

Todas as proveniencias da Arabia e Egypto, qualquer que seja a data da partida serao submettidas a quarentena.

Diz um despacho official de Cuba, que a guerrilha de Agüero se fraccionou em grupos de cinco homens, fugindo, em resultado da activa perseguição, as tropas.

Foi assignado pelo sr. D. Alfonso, a auctorisação para se poder amarrar n'uma das ilhas Canarias o cabo telegraphico submarino para o Senegal.

Devem ser brevemente postos em liberdade todos os individuos que ainda se acham detidos por suspeita de haverem tomado parte na ultima conspiração de Madrid.

—O governo francez decidiu reforçar a sua esquadra no mar Vermelho, para proteger os seus nacionaes se fór necessario.

Os fundos francezes subiram na bolsa em virtude da projectada conversão da divida ingleza.

—A semana passada houve um obito originato pelo colera em Bombaim e 215 em Calcuttá.

Todas as proveniencias do littoral entre Madrasta e Raughon, serao obrigadas a fazer quarentena.

—Foi nomeado ministro plenipotenciario de Hespanha no Rio de Janeiro o conde de Santa Fé.

Diz o «Imperial» que em consequencia de se haver descoberto uma trama para sublevar o exercito, foram presos os seguintes individuos em Barcelona: um major, diversos officiaes, sargentos, cabos e alguns paizanos, em Cordova um capitão e um guarda civil; e em Cadiz quatro paizanos.

O governo considera frustados os planos de perturbação da ordem publica.

Chronica do centenário.—O sr. governador civil põe á disposição dos fofateiros, ou de alguma commissão, o edificio do seminario velho, para alojamento dos visitantes.

O arco da Porta Nova, está sendo lavado; a confraria de S. Vicente, mandou lavar a fronteira e branquear as paredes do templo de S. Vicente.

As paredes do jardim publico, tambem foram lavadas.

O pensamento, que expendemos, de se organizar uma commissão para arranjar alojamentos em casas particulares para os visitantes, foi bem accollido, e tratam já alguns cavalheiros de tomar a iniciativa.

Alguns artistas tencionam fazer uma exposição de manufacturas da cidade, nas barracas da feira de S. Marcos.

Envidam-se esforços para inaugurar o asylo de mendicidade n'um dos dias dos festejos.

Cada vez se acaloram mais os animos para realizar uma festa, como nunca se viu em Braga, a terra classica das grandes solemnidades religiosas.

Missa funebre.—Os nossos amigos, os snrs. Antonio Casimiro da Costa, e Manoel Casimiro da Costa, convidam os seus amigos para assistir á missa que mandam celebrar no Popolo, ámanhã, ás nove horas, por alma de seu fallecido cunhado José Joaquim Gomes Guimarães.

Meeting.—Consta-nos que no proximo domingo se celebrará n'esta cidade, um meeting contra o contracto da Meza do Bom Jesus, com o sr. Manoel Gomes.

Consta-nos outro sim, que o sr. governador civil, para se esquivar a qualquer responsabilidade acerca do tal contracto, o mandará approvar, em conselho de districto, pelo sr. conselheiro Marques Murta, digno substituto do governador civil.

A Meza do Bom Jesus devera em caso tão grave, ter ouvido a junta geral d'irmãos, e muito mais depois que estes lhe requereram para tal fim.

A discussão placida e polida em nada prejudicaria os interesses do Sanctuario, e a Meza ficaria ao abrigo das maisinções d'uns e d'outros; e no caso de na sessão de junta geral d'irmãos apparecerem berradores, e desordeiros ridiculos, e zeladores indiscretos, a Meza tinha o direito de fechar a sessão, e mandal-os tratar d'outro officio; porém á discussão sería nunca devera pôr obstaculos, em presença da attitud hostil de muitos.

Consta-nos que irão ao meeting individuos eslarrapar o contracto, mostrando quanto é ruinoso; á Meza occorre a obrigação de mandar lá quem esteja bem seuhor das condições do con tracto, rebater a logica dos impugnadores do contracto, se elle é sustentavel perante a razão e a consciencia.

E' altamente conveniente que se faça muita luz, que se não illumina espíritos obcecados, illuminará os imparciaes.

S. Marcos.—Abriram-se as barracas da feira de S. Marcos. Está este anno pouco animada, nem admira visto que em Braga ha tudo o que ali se vende, e por preços mais commodos.

As feiras vao perdendo em importancia nas localidades, onde ha algum commercio.

Tempo.—Tem corrido muito frio e chuvoso; os bellos dias d'abril não appareceram este anno.

Povo revoltado.—Os habitantes de Caminha negaram-se a pagar algumas contribuições camararias, pelo que o administrador mandou arrombar as portas a muitos, para lhes fazer um aresto.

O povo fez greve, e nem teem apparecido carpinteiros para effectuar os arrombamentos.

Caminha está n'uma grande conflagração, e a auctoridade exacerba a cada vez mais, intendendo que ha de levar o povo ao arreoio. A questão é muito seria, e está já nas regiões do parlamento.

O povo não pode pagar, mas os governantes não querem saber d'isso, e portanto—portas dentro!

Bom expediente, nem na Cafraria se procede mais correctamente.

Esfoliae, esfoliae o povo, já que não abre os olhos.

Academia religiosa.—Effectuou-se, como annunciaramos, a solemne academia religiosa, em honra de Leão XIII, e para commemorar o 6.º anniversario da sua elevação do Pontificado. O nobre e bondoso Primaz, não obstante achar-se ainda mal

restabelecido dos ultimos encommodos de saude, dignou-se abrilhantar a academia com a sua veneranda presenca. Abriu a sessão o sr. presidente, cerca das 9 horas.

Orou em primeiro lugar o abalizado, e sabio medico, dr. Pinheiro Torres. Não temos palavras que possam traduzir a nossa administração perante o sapientissimo discurso do distincto medico, e profundo sabedor de sciencias naturaes. O exc.<sup>mo</sup> sr. Pinheiro gosa fóros de bom orador, grande medico, e talento superior: justificou-os no seu discurso. Dissertou larga, e profundamente sobre dynamica, phisiologia, anthropologia, biologia, darwinismo, positivismo etc.; resenhando as descobertas mais importantes nos dominios das sciencias naturaes, expondo as doutrinas mais recentes, distinguindo nellas o que ha de certo, provavel, e falso, sua exc.<sup>a</sup> provou á face das sciencias naturaes que em nada a sciencia, a verdadeira sciencia se oppõe á fé. Philosophou com uma elevação, e profundidade muito raras sobre a origem do homem, do mundo etc., e demonstrou que a sciencia não pôde recusar a ideia de Deus, e que o materialismo, e suas ramificações, esbarram contra esta ideia, e não encontraram, nem encontrarão explicação satisfatoria á existencia do mundo, da ordem, das leis.

Refutou o darwinismo, o positivismo, e classicou-os scientificamente, como merecem não deixando comtudo de render homenagem aos homens notaveis, que estudaram a natureza, embora errassem, e stigmatizou o pedantismo que vulgarisa uma sciencia mutilada, tirando das experiencias dos grandes naturalistas, consequencias que elles nunca authorisaram nem a sciencia sanciona. Foi longo o seu discurso, mas a materia era amplissima, e o illustre conferente não é dos que deslumbram os espiritos pouco, ou nada elucidados, com palavras de fogo de vista: de seus labios brotou a sciencia, a logica, a razão, a força do raciocinio.

Aquella opulento discurso de vera ser pronunciado n'uma academia de sabios naturalistas.

Fallou em seguida o exc.<sup>mo</sup> sr. dr. Albuquerque, que fez um elegante discurso attinente a exhortar os catholicos á união, lamentando as scisões, que ha entre os athletas da religião de Christo. Usou o illustre conferente da maxima prudencia, expendendo as suas ideias sem tocar susceptibilidades.

Discurso depois o exc.<sup>mo</sup> sr. dr. Messias Fragozo.

São bem conhecidos os dotes oratorios do insigne professor de philosophia. A magia da voz, allia o bem aceplilhado da phrase, a elegancia e polidez do dizer. Dissertou sobre a influencia do christianismo na civilização: foi elevado, e breve o seu primoroso discurso.

Tomou a palavra em seguida o reverendo padre Ferreira, que fallou sobre varios pontos de doutrina religiosa, fitando fazer o esorcizo das glorias do pontificado.

Foi polido, garrido na phrase, ondulado no gesto, e maviosissimo na recitação.

Coroou a academia o nosso talentoso amigo dr. Campos, da Povoá, recitando uma poesia, formosissima, parto da sua luminosa, e religiosa inspiração. A ideia para-lhe em paramos de fulgor, e é envasada em direção d'uma vernaculidade e sublimidade proprias d'um grande e sabedor engenho.

Todos os oradores foram muito applaudidos.

Encerrou o sr. presidente a sessão levantando dous «vivas», um a Leão XIII, e outro ao nosso idolatrado Primaz.

**Exames de admissão**—Já estão nomeadas as mezas que hão-de funcionar nos proximos exames de admissão aos lyceus.

São 4 e estão assim constituídas:

1.<sup>a</sup> Dr. Pereira Caldas, dr. Messias Fragozo e dr. Correia.

2.<sup>a</sup> Padre Juho, Moreira e dr. Malheiro.

3.<sup>a</sup> Dr. Cardoso, Araujo e padre Alves.

4.<sup>a</sup> Dr. Moura, Celestino e padre Pereira.

Entrarão 60 alumnos cada dia, sendo 15 a cada meza, na prova escripta.

Na prova oral funcionarão as mesmas mezas, entrando 32 candidatos por dia, 8 a cada meza.

Os exames serão ás 2 horas e meia da tarde.

**Templo do Sameiro**.—Em breve a commissão encarregada dos estudos acerca da erecção do templo do Sameiro dará conta dos seus trabalhos á junta geral de irmãos.

Activam-se os trabalhos do modelo de

madeira para ser exposto por occasião das festas do centenário do templo do Bom Jesus.

A planta geral das obras, e as respectivas photographias do templo, monumento, etc. estão em casa do exc.<sup>mo</sup> sr. dr. Carvalhaes, presidente da commissão.

**Prisão**.—Na tarde do dia 27 do corrente mez, foi capturado no monte Sameiro, pela policia civil, Carlos José Ferreira, casado, lavrador, caseiro, do logar do Arca de Cima, freguezia de S. Victor, d'esta cidade, por offensas corporaes, praticadas na pessoa de Luiz Ferreira da Silva Braga, da rua da Cruz de Pedra.

O delinquento deu entrada na cadeia civil e foi entregue ao poder judicial n'esta comarca.

**Theatro de S. Geraldo**.—Tem sido muito concorridas as recitas dadas no theatro d'esta cidade, pela companhia de zarzuela do sr. João Molina.

O publico bracarense tem applaudido muitissimo os eximios artistas.

A ultima recita da assignatura teve logar hontem á noite.

Houve grande concorrência, sendo a companhia, como sempre, muito applaudida.

Subiu á scena a zarzuela comica, estreada em Madrid por D. Antonia Garcia, intitulada *La Solterona*, e o juguete comico, intitulado *El Cesante*.

A pedido de varias pessoas, executou-se, pela 2.<sup>a</sup> vez a parodia buffo-burlesca *Y Comici Tronati*.

A companhia, em vista do bom acolhimento que tem tido do publico bracarense, resolveu que a *ultima definitiva recita de despedida* seja amanhã, executando pela 1.<sup>a</sup> vez a engraçada zarzuela em dous actos, com lindissima musica—*La Tela de Aranha*, e uma zarzuela escripta expressamente para a sr.<sup>a</sup> Garcia, intitulada *La Perla de Sevilla*.

A pedido de varias pessoas, subirá outra vez á scena a parodia buffo-italiana *Y Terocci Romani*.

Desejamos aos artistas uma concorrência numerosa de espectadores.

**A commissão executiva do centenário**.—Falla-se na vinda do Sr. Nuncio, do Sr. Patriarcha e outros prelados ás festas do centenário; porém não nos consta que nenhum d'estes altos personagens fosse convidado oficialmente. Parece-nos que muito a proposito seriam feitos taes convites, pois que sendo o centenário essencialmente catholico, ninguém mais nos casos de receber convite, ninguém daria mais realce, e magestade ás festas, do que os altos dignatarios da Igreja.

Que maior gloria, e honra querera Braga do que ver assistir á manifestação, e consagração mais solemne dos seus sentimentos religiosos o representante do Papa, e as primeiras dignidades do paiz?

Temos a certeza que o representante do Papa não recusaria dar-aos a honra de assistir a tão grande festa.

**Associação Catholica**.—Foi levado á scena, pela 2.<sup>a</sup> vez, no theatro d'esta associação, o drama sacro intitulado «O Precursor» de que é auctor e ensaiador o sr. Manoel Ignacio da Silva Braga.

Como da primeira vez, foi muito applaudido, e o desempenho bom.

Os coros foram perfeitamente executados e o quadro final magnificamente phantasiado.

No fim do drama, os espectadores chamaram ao palco o auctor e ensaiador, e salvaram-o com palmas e felicitações.

**Blague**.—Somos informados de que os peregrinos que no domingo foram ao Monte do Sameiro não offereceram á Virgem dinheiro algum.

Estava por tanto mal informado um nosso collega d'esta cidade que deu a noticia de que os devotos iam offerecer, ao mesmo tempo que o magnifico pallio, a quantia de 400,000 reis.

**Novo partido**.—O sr. Casal Ribeiro está organisando um novo partido politico liberal—o conservador: já estão lançadas as bases.

Deve ser cousa afinada não temos duvida.

São tudo modos *figurandi*.

O Fontes não desce e só deixa abicar ás pastas os que lhe são queridos, e submissos.

D'aqui invejis: coisinhas da gente liberal, que quer botar figura e não pôde.

Demais todos estes paes da patria são os mesmos, não desfazendo...

As conservas são bem boas para os tempos do estio, e elle está á porta.

**Orçeis ali**...

O povo tem mais uma ordem de rege-

dores, *selicet*, exploradores. Damos-lhe parabens.

**Padre Anderledy**.—Esteve em Roma o revd.<sup>o</sup> padre Anderledy, director effectivo da Companhia de Jesus.

Foi recebido em audiencia por S. Santidade, e esteve hospedado em um palacio que os jesuitas possuem na praça Margane.

A sua ida a Roma tinha principalmente por fim tractar dos negocios da Propaganda e instituir procuradores nos paizes longiquos onde não ha Nuncios, Vigarios ou Delegados Apostolicos.

**Nova cathedral**.—A imprensa de Vienna d'Austria publicou ha pouco uma carta do Arcebispo de Vienna, na qual destina do seu cofre privado uma subscrição annual de 1:000 florins durante seis annos, com o fim de erigir na cathedral de Santo Estevão, um monumento commemorativo da libertação de Vienna por occasião do cerco dos turcos em 1663.

**Illustração Universal**.—Publicou-se o n.<sup>o</sup> 11 d'esta magnifica revista, cujo texto é o seguinte:

**Bellas-Artes**: Um retrato feito por David. A guerra do Sudan. ChrySTALLISações: A... Theatro de S. Carlos: O rei de Lahore. A cidade do Porto. Exposição internacional de Nice. Contos burguezes: O Pae, por Theodoro de Banville. Palestras scientificas: A agua. Os theatros de Lisboa. Pequena chronica. A semana. O coração de um toureiro, romance por D. Henrique Fernandez de Lara.

**Uma idade primaveril**.—Ha dias, na freguezia de S. Bartholomeu da Esperança, concelho da Povoá de Lanhoso, falleceu uma mulher que contava a bagatella de 119 annos de idade.

Note-se que conservava uma vista de linco, e as faculdades mentaes em plena e perfeita funcção.

Por pouco que a mulhersinha tirava os direitos a Mathusalem.

**Pelas altas regiões**.—Na ordem do dia da camara dos pares continuou a discussão do emprestimo de 18,5000 contos.

Fallaram contra o projecto, os snrs. visconde de Moreira de Rei, Marianno João Franzini e conde de Rio Maior.

O sr. ministro da fazenda fallou duas vezes, em defezo do projecto.

Os snrs. condes do Casal Ribeiro e de Rio Maior chamaram a attenção do governo para as inundações no Ribatejo, respondendo-lhes o sr. ministro das obras publicas.

Na ordem do dia da camara dos deputados continuou a reforma do codigo penal.

O sr. José Luciano de Castro, sustentou a conveniencia de se fazer uma nova lei de imprensa.

Apresentou uma proposta para que se altere o artigo 169.<sup>o</sup> do projecto, que se refere ás injurias ao rei, afim de que a penalidade correspondente a essa crime seja elevada a um anno de prisão.

Declarou-se apologista da monarchia mas quer que se dê a maxima liberdade á imprensa.

O sr. Lopo Vaz declarou que concordava com muitas das ideias apresentadas pelo sr. José Luciano. Disse que não podia aceitar a emenda ao artigo 169, porque augmentando a penalidade ia se tirar ao julgamento o caracter de correccional.

O sr. ministro das obras publicas apresentou as seguintes propostas de lei:

**Primeira**.—Auctorizando o governo a pôr em hasta publica por 120 dias, e a mandar executar por empreitada geral as obras do porto de Lisboa. O governo formulará o programma do concurso, segundo o plano da commissão encarregada de propor os ditos melhoramentos.

O prazo para a construcção das obras é de 5 annos, podendo elevar-se a 8.

As obras serão divididas em 4 secções, importando todas em 15,5000 contos de reis.

Para fazer face aos encargos d'esta despeza o governo conta com a receita proveniente do imposto de 1 por cento «ad valorem» sobre todas as mercadorias importadas, o que dará 290 contos annuaes; o imposto de tonelagem, que deve produzir 100 contos por anno; o rendimento das docks, calculado em 500 contos, e a verba de 30,500:000 de reis inscripta no orçamento do estado para melhoramentos do porto de Lisboa, produzindo tudo um total de 920 contos annuaes.

Segundo o plano das obras, serão conquistados ao Tejo 200 hectares de terreno, que vendidos em hasta publica deverão produzir 3 mil contos, o que fará reduzir a despeza a 12:000 contos.

O governo pede auctorização para contrair um emprestimo destinado a esta obra,

o qual será amortizado em 50 annos. O encargo annual será de 275 contos, não podendo exceder a 6 1/2 por cento, sendo 5 por cento para juro.

Foi relator d'esta proposta o sr. José Gomes Pereira dos Santos, deputado pela Figueira.

**Segunda proposta**.—Estabelece que o serviço de encomendas postaes passe a ser desempenhado por uma secção especial, subordinada á administração geral dos correios e telegraphos, e que se denominará—Secção de encomendas postaes em Lisboa.

O pessoal d'esta secção terá um chefe com a gradação de 1.<sup>o</sup> official, 2 ajudantes com a gradação de segundos officiaes, e um servente.

**Terceira proposta**.—Concede aos actuaes directores geraes e chefes de repartições de obras publicas as mesmas vantagens que tem os funcionarios da mesma categoria em outras repartições do estado.

**Quarta proposta**.—Auctorizando o governo a dispendir mais 8:000,000 reis com os serviços anti-floxicos e cultura do tabaco no Douro.

O sr. Hintze Ribeiro apresentou tambem as seguintes propostas de lei:

**Primeira**.—Para que a camara municipal do Porto seja dispensada do pagamento dos direitos de importação pelos objectos para o seu laboratorio quimico.

**Segunda**.—Determinando que seja de 10 por cento sobre a totalidade dos vencimentos, não incluindo as verbas para falhas, a contribuição industrial dos directores, governadores, gerentes, thesoureiros, membros dos conselhos fiscaes e de administração de quaesquer bancos, companhia ou sociedades anonymas.

32201 1 311003

### Missa funebre

Os abaixo assignados, tendo-lhes fallecido no imperio do Brazil, seu estremoso cunhado José Joaquim Gomes Guimarães, e querendo-lhe suffragar a alma com uma missa, tem a honra de convidar todos os seus amigos, e pessoas de suas relações, para a missa que ha-de celebrar-se quarta feira ás nove horas na egreja do Populo: pelo que se anticipam a manifestar o seu indelevel reconhecimento.

Antonio Casimiro da Costa.  
Manoel Casimiro da Costa. (333)

### AGRADECIMENTOS

Domingos Martins da Luz Braga, Anna Adelaide da Costa Braga, e o padre Pedro José da Costa, moradores na rua de S. Victor, d'esta cidade, não lhes sendo possível agradecer pessoalmente, a todas as pessoas e revd.<sup>os</sup> ecclesiasticos das suas relações e amizade, que os cumprimentaram e assistiram aos responsos de gloria por alma de sua innocente filha e afilhada, Maria da Soledade, na capella do cemiterio publico, na tarde do dia 10 do corrente, o fazem por este meio, protestando a todos o seu eterno reconhecimento e indelevel gratidão.

Braga, 20 de abril de 1884.  
(348)

### ANNUNCIOS

**Devotas aspirações d'uma alma ao seu Jesus pelo padre F. M. C. C.**

Acha-se á venda em Aveiro, em casa do Revd.<sup>o</sup> Manoel da Silva J.: no Porto, no estabelecimento da chá de J. B. Carlos das Neves & Primo, rua das Flores, n.<sup>o</sup> 224, e em Braga, sacristia do Carmo.

Nos mesmos lugares se vendem as musicas para cantar as poesias do mesmo livro: Consagração a Jesus—Ais da alma arrependida—Desengano do mundo. Preço do livro 70 reis, das musicas 40 reis. (352)

**Festejos do centenario da fundação do templo do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte.**

Aluga-se, por preços convidativos, grande porção de bandeiras, de diferentes feitios e côres, proprias para ornamento de varandas e janellas. Para encomendas dirigir a Antonio Ambrozio, em Coimbra, Adro de Cima, a S. Bartholomeu, n.º 6 e 7. (350)

**Vinho Rematogenico**

DE  
**J. B. BIRRA**

Recomendado pelos principaes medicos do paiz para combater a inappetencia, facilitar a digestão e tonificar o organismo.

A' venda nas principaes pharmacias do paiz e estrangeiro.

Deposito geral:—pharmacia—H. J. Pinto & C.ª, Loyos 36—Porto.

Braga, em casa dos snrs. Antonio Domingues Alves, Antonio Alexandre Pereira Maia, José Cardozo da Silva Guimarães, Pipa & Irmão.

Manoel Antonio Dias Barrozo, Terras de Bouro. (347)



**Contra a tosse**

**Xarepe Peitoral James**, unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

**M. Bento de Carvalho**

4—Largo de N. S. A Branca—5

BRAGA

Armazem de tintas

Por junto e a retalho

Grande sortimento de tintas para pintura, gesso d'estuque e vernizes.

Cimento inglez de 1.ª qualidade.

Preços commodos

**VESTIMENTARIA ROCHA**

Rua do Souto, n.º 41—Braga

N'este antigo estabelecimento continuara-se a receber encomendas de alfaias para egreja, as quaes se fazem com a maxima perfeição, solidez e por preços mais baratos que os antigamente estabelecidos na mesma casa.

Tem quasi sempre paramentos promptos.

O proprietario (322)

Joaquim José Vieira da Rocha.

**COLLEGIO DE S. LUIZ**

Está aberta a matricula para as aulas de gymnastica e esgrima, dirigidas pelo eminente professor do Porto, Oliveira e Silva.

Os directores

Padre João Manoel Fernandes d'Almeida.  
Manoel Gonçalves Salgado Braga.

**COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA**

O corpo docente é o seguinte:

*Instrução primaria elementar e complementar*

Antonio Julio Soares Basto com dous ajudantes.

*Lingua franceza*

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

*Lingua portugueza*

Padre Luiz Gomes da Silva.

*Arithmetica, geometria plana, principios d'algebra e escripturação*

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

*Desenho*

Alferes Custodio Maria José Barboza.

*Geographia e cosmographia, historia universal e patria*

Padre José Augusto Ferreira.

*Elementos de phisica, chimica e historia natural*

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor do lyceu).

*Elementos de legislação civil de direito publico e administrativo portuguez e de economia politica*

Dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz (professor no seminario).

*Litteratura nacional*

Padre José Augusto Ferreira.

*Latim e latinidade*

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

*Algebra, geometria no espaço e trigonometria*

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

*Lingua ingleza*

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Este collegio conseguiu ver este anno, todos os seus alumnos approvados, e alguns com classificações distinctas, não se poupa a trabalhos e a despezas na aquisição de um pessoal escolhido e assegura despendiosamente aos chefes de familia que seus filhos encontrarão n'este instituto todas as condições e elementos d'uma solida educação a par do maior adiantamento litterario.

A direcção convida e pede com instancia aos paes, tutores e outros quaesquer individuos que queiram colher informações, visitem a qualquer hora este estabelecimento litterario e religioso para verem as condições de salubridade do edificio, os methodos de ensino, a boa direcção e sobretudo a alimentação abundante e bem servida que subministra aos alumnos.

Os directores

Padre João Manoel Fernandes d'Almeida.  
Manoel Gonçalves Salgado Braga

*Physica e chimica do curso complementar de sciencias*

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor no lyceu).

*Lingua alleuã*

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

*Philosophia racional e moral e principios de direito natural*

Dr. Antonio José da Silva Correia Simões (professor no seminario).

*Grego*

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

*Desenho de paisagem, de figura e architectura*

Alferes Custodio Maria José Barboza.

*Curso commercial*

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

*Gymnastica e esgrima*

Oliveira e Silva, professor de diferentes institutos do Porto.

*Facultativo*

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva, (professor no lyceu).

*Director espiritual*

Padre Luiz Gomes e padre João de Deus da Silva Ferraz.

*Prefeitos*

Padre João Baptista de Magalhães.  
Padre Augusto Cesar de Carvalho.  
Padre Francisco Joaquim d'Araujo Magalhães.

*Musica*

Luiz Esmeriz (piano e canto).  
Antonio Esmeriz (flauta, rebeca, etc.)

**Chlorose**

**Anemia**

**Côres Pallidas**

**EMPOBRECIMENTO DO SANGUE**

**O FERRO BRAVAIS**

é um dos ferruginosos mais energicos, pois que algumas góttas por dia bastam para restabelecer a saúde em pouco tempo.

**O FERRO BRAVAIS**

não produz caimbras, fadiga de estomago, diarrrea, nem prisão de ventre.

**O FERRO BRAVAIS**

não tem sabor nem cheiro e não dá máu gosto ao vinho, agua ou qualquer liquido em que for tomado.

**O FERRO BRAVAIS**

é o mais barato dos ferruginosos, visto o frasco inteiro durar de um mez á seis semanas, importando o tratamento em alguns reis por dia.

**O FERRO BRAVAIS**

nunca ennegrece os dentes.

Um Prospecto detalhado acompanha cada Frasco e indica e modo de usar deste precioso ferruginoso.

O Sñr BRAVAIS só pode garantir a efficacia do ferro de que é inventor, quando os rotulos dos frascos tiverem a sua assignatura impressa com tinta encarnada.

VENDE-SE EM FRASCOS E MEIOS FRASCOS

Venda em grosso em casa de BOUTRON & Cia, Rua St-Lazare, 40 & 42, em Paris.

DEPOSITOS EN TODAS PHARMACIAS E DROGARIAS DO REINO

En todas las Farmacias, Perfumerias y Peluquerias

La **VELOUTINE**  
Fleco de Arros especial  
Preparado al Bismuto por CH<sup>os</sup> FAY, Perfumista  
S PARIS - 9, Rue de la Paix, 9 - PARIS

Vende-se uma morada de casas com dous andares, quintal e muito boa agua, sita no largo de S. Lazaro, esquina da rua das Aguas n.º 55. Quem a pretender falle na mesma. (329)

**VENDA DE CASAS**

Vendem se os predios n.ºs 17 e 18, sitos na rua Nova de Santa Cruz. Tem boa agua e um lindo jardim. Trata-se com o proprietario dos mesmos, na rua de Santo Antonio, n.º 2, ou com os snrs. Pereira, Aguiar & C.ª, praça do Barão de S. Martinho, n.º 18. (260)

Encontra-se á venda um quadro, em cobre, de Nossa Senhora da Conceição, e outros, bem como um livro da vida da serua de Deus, soror Maria Joanna. Quem pretender algum d'estes objectos tolle n'esta redacção.

**Deposito de papel da fabrica de Ruães**

**TABACARIA BRACARENSE DE BRAGA & C.ª—BRAGA**

Sortido completo de papeis finos, almasso, embrulho e impressão. (199)

**Livraria Mesquita Pimentel**

51, Rua de D. Pedro, 53

PORTO

Esta livraria acaba de receber do estrangeiro um grande e variado sortido de livros de missa e Semana Santa, bem como contas, crucifixos, em todos os tamanhos, imagens em gesso, estampas, medalhas do Sagrado Coração de Jesus, etc.

Vende tudo por preços muito rasoaveis. E' n'este estabelecimento que qualquer snr. ecclesiastico encontrará qualquer obra de que precise, tanto nacional como estrangeira.

Grande sortido de missaes, officios votivos, missas, etc.

**Setenta e cinco Meditações**

**Sobre a Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo**

Seguidas da Via-Sacra e outros exercicios de piedade, por um religioso trapista, approvadas, recommendadas e indulgenciadas, pelo Exc.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. Arcebispo Primaz de Braga.

Preço 60 reis, pelo correio 70 reis. Todo o producto liquido é para os pobres.

Vendem se, e tambem uma folha solta, intitulada *Aos que soffrem*, e cujo producto liquido tambem é todo para os pobres.

Vendem-se em Braga, em casa dos snrs. Faria & C.ª, largo de S. Francisco, n.º 9.

Em Guimarães, Teixeira de Freitas, rua de S. Damaso, n.º 28.

**ARMAZEM DE VINHOS DO ALTO DOURO**

**DA CASA DE VILLA POUCA**

RUA DO SOUTO N.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

- Vinho tinto de meza. (sem garrafa) 150
- » » » » » 190
- » Lagrima . . . . . 200
- » Branco de meza. . . . . 210
- » tinto de meza fino. . . . . 240
- » de prova secca. . . . . 300
- » Malvasia de 2.ª. . . . . 360
- » » velho. . . . . 400
- » Malvasia Bastardo e Moscatel 500
- » Roncão . . . . . 700
- » Velho de 1854 . . . . . 600
- » a retalho para meza 60 e 80, o quartilho tinto, e branco 120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.